



portalbenews.com.br

**FERROVIAS** CSN pede liberação de dinheiro público para concluir obra da Transnordestina ▶ **p5**

**ALGODÃO RESPONSÁVEL** Entidades querem todos os players de exportação com a certificação ABR-Log ▶ **p6**

Marcio Ferreira/Ministério dos Transportes



Segundo o ministro dos Transportes, estão previstos R\$ 280 bilhões para o setor de infraestrutura ▶ **p3**

Divulgação/Multilog

**Multilog vence licitação e mantém concessão de portos secos no RS ▶ p7**



**PEDÁGIO** Novos valores de tarifas em trechos das BR 050 e 163 entram em vigor nesta sexta ▶ **p4**

**BAHIA** Quatro são presos em ação contra grupo que desviava fertilizantes no Porto de Aratu ▶ **p5**

**ESPÍRITO SANTO** VPorts assina com operadora e amplia movimentação de granéis sólidos no Estado ▶ **p7**



## EDITORIAL

# Uma questão de cooperação

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), recentemente anunciado, traz consigo uma promessa de revitalização e progresso para a infraestrutura do Brasil. Contudo, fica claro que essa ambição depende de uma base sólida e bem estruturada, principalmente quando se trata do arcabouço fiscal. A declaração do ministro dos Transportes, Renan Filho, nessa quarta-feira, enfatizando a dependência desses investimentos da aprovação do teto de gastos, sinaliza a necessidade de cooperação entre o Executivo e o Legislativo para garantir que a nação aproveite plenamente o potencial desse programa.

Renan Filho apontou que o País corre o risco de investir pouco caso não haja a retomada do teto de gastos. A aprovação desse arcabouço fiscal é crucial para fornecer a estabilidade necessária para a implementação bem-sucedida do PAC. O Governo tem uma oportunidade real de não apenas retomar obras paralisadas, mas também de promover um ambiente propício para o desenvolvimento de novos projetos que impulsionem a economia e a qualidade de vida dos cidadãos.

A situação atual das infraestruturas no Brasil, caracterizada por projetos inacabados e obras paralisadas, tem um impacto profundo na economia. A retomada desses empreendimentos pode injetar vigor no mercado de trabalho, aumentar a demanda por serviços e materiais de construção e, por fim, contribuir para o crescimento econômico. No entanto, para que isso ocorra, é fundamental que os recursos estejam disponíveis e que o compromisso de investimento seja firme e estável.

A alocação planejada de R\$ 280 bilhões em rodovias e ferrovias é um indicador do potencial transformador do PAC. A infraestrutura de transporte é a espinha dorsal de qualquer economia em crescimento, conectando regiões, facilitando o escoamento de mercadorias e promovendo a mobilidade dos cidadãos. No entanto, esses investimentos não podem ser deixados à mercê da incerteza fiscal.

Otimismo é válido, mas a realidade exige um plano concreto e ação assertiva. A busca por uma avaliação positiva de 80% até o final do mandato, como apontado por Renan Filho, é um objetivo digno. No entanto, isso não pode ser alcançado apenas com palavras; é necessário demonstrar a determinação do governo por meio de ações concretas.

Nesse contexto, é vital que o Executivo e o Legislativo colaborem para garantir que o arcabouço fiscal seja aprovado. A estabilidade fiscal é a âncora que permitirá que o PAC navegue em águas mais calmas, resultando em investimentos eficazes e resultados tangíveis. A infraestrutura é um ativo fundamental para o desenvolvimento do Brasil, e para desbloquear todo o seu potencial, é preciso que ações e palavras estejam alinhadas em direção a um futuro mais promissor.

## NESTA EDIÇÃO



### ▲ MANCHETE

- Recursos do PAC dependem de aprovação do arcabouço fiscal, diz Renan

### HUB

- Portos do Paraná bate recorde de movimentação de janeiro a julho

### NACIONAL

- MME: "Apagão começou em rede subsidiária da Eletrobras"

ANTT aprova reajuste nas tarifas de pedágio de dois trechos de rodovias

### REGIÃO NORDESTE

- CSN pede liberação de dinheiro público para concluir obra da Transnordestina

Quatro são presos em ação contra grupo que desviava fertilizantes no Porto de Aratu

### REGIÃO SUDESTE

- Entidades querem todos os players de exportação com a certificação ABR-Log

- VPorts assina com operadora e amplia movimentação de granéis sólidos no ES

### REGIÃO SUL

- Multilog vence licitação e seguirá à frente da concessão de portos secos no RS

portalbenews.com.br



**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11  
Santos, São Paulo  
11013-919, BR

**Diretor-presidente**  
Fabrício Julião

**Diretor-superintendente**  
Marcio Delfim

**Diretora Administrativo-financeira**  
Jacyara Lima

**Diretor de Redação**  
Leopoldo Figueiredo

**Editor**  
Alexandre Fernandes

**Equipe de reportagem**  
Cássio Lyra, Marília Sena,  
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

**Diretora de Arte**  
Mônica Petroni Mathias

**Assistente de Arte**  
Paulo José Ribeiro

## FALE COM A GENTE

### ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

### INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

### PUBLICIDADE

[atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

 (11) 91615.1200





**Paraná 1**

A Portos do Paraná voltou a bater um recorde operacional. Seus portos, o de Paranaguá e o de Antonina, movimentaram 36,06 milhões de toneladas de cargas de janeiro a julho, maior quantidade já registrada para os primeiros sete meses do ano. O total mostra um crescimento de 4% em relação ao resultado obtido nesse mesmo período no ano passado. Esses dados foram divulgados pela empresa na tarde de ontem.

**Paraná 2**

O recorde foi impulsionado pelas operações do Corredor Leste de Exportação do Porto de Paranaguá, que concentra os embarques de grãos agrícolas sólidos. Essas cargas somaram 17,19 milhões de toneladas de janeiro a julho, 16% a mais do que as 14,73 milhões de toneladas feitas nos sete primeiros meses de 2022. Entre as commodities, os destaques foram da soja em grão (8.478.722 toneladas, +15%), do farelo de soja (3.787.035 toneladas, +9%), do milho (2.585.082 toneladas, +21%) e do açúcar a granel (2.238.920 toneladas, +28%).

**Paraná 3**

Crescimentos operacionais também foram verificados nos tráfegos rodoviários e marítimos dos portos paranaenses. De janeiro a julho, Paranaguá e Antonina receberam 1.468 atracações, 5% a mais. No mesmo período, o pátio de triagem recebeu 291.442 caminhões, uma alta de 14%.

**Aposentadoria 1**

A Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 1.444/2011, que determina o pagamento de um benefício complementar a aposentados e pensionistas das companhias docas controladas pelo Governo Federal. O objetivo é garantir a igualdade de remunerações entre os trabalhadores ativos, os aposentados e os pensionistas. Dessa forma, de acordo com o projeto de lei, os beneficiários vão receber a diferença entre o valor da aposentadoria ou da pensão paga pelo INSS e salário dos ativos. A medida será custeada pelas administrações portuárias.

**Aposentadoria 2**

O projeto de lei foi rejeitado pela Comissão de Viação e Transporte em 2011. Agora, ainda precisa passar pelas comissões de Finanças e Tributação; de Constituição e Justiça e de Cidadania. Se aprovada, seguirá para votação no Plenário da Câmara.

# Recursos do PAC dependem de aprovação do arcabouço fiscal, diz Renan

Segundo o ministro dos Transportes, estão previstos R\$ 280 bilhões para o setor de infraestrutura

Marcio Ferreira/Ministério dos Transportes



O ministro de Transportes, Renan Filho, afirmou que o Governo pretende alcançar avaliação positiva de 80% até o final do mandato, contra 54% da avaliação atual feita pelo Dnit

MARÍLIA SENA  
marilia@portalbenews.com.br

O ministro dos Transportes, Renan Filho, concedeu uma coletiva de imprensa nesta quarta-feira, 16, para detalhar os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) na pasta de infraestrutura. Ele ressaltou que os R\$ 280 bilhões previstos dependem da aprovação do arcabouço fiscal no Congresso Nacional.

“Se tivermos a volta do teto de gastos, teremos um país que investe pouco”, disse Renan. O Governo tem até o dia 31 deste mês para aprovar o texto que está na Câmara dos Deputados, pois o orçamento previsto precisa ser votado na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024.

Renan acredita que o texto pode ser votado dentro do prazo. “É importante que o Governo amplie os diálogos. Sinto que isso ocorrerá, em uma democracia é sempre assim”, disse Renan.

O PAC que foi lançado na última sexta-feira, dia 11, prevê a retomada de obras que estavam paralisadas e a inclusão de

obras inacabadas, além do lançamento de outras.

Os R\$ 280 bilhões serão divididos em investimentos de rodovias e ferrovias R\$ 94,2 bilhões serão encaminhados para as ferrovias, R\$ 6 bilhões são recursos públicos e R\$ 88,2 bilhões são recursos privados.

Para as rodovias, o investimento será de R\$ 185,8 bilhões. R\$ 73 bilhões serão verba pública e R\$ 112,8 bilhões recursos privados.

Renan Filho afirmou que o Governo pretende alcançar avaliação positiva de 80% até o final do mandato, contra 54% da avaliação atual feita pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

O ministro apontou que a projeção é ter “no máximo” 20% da malha classificada como regular, ruim ou péssima até o final do governo Lula 3. “Temos que manter o que temos e fazer novas obras”, ressaltou.

Fabrizio Galvão, diretor-geral do Dnit, declarou que a expectativa é de que no final deste ano já se alcance avanço das melhorias, com possibilidade de ter 62% das rodovias avaliadas como boas.

O ministro Renan Filho classificou o Brasil como país de obras paradas. “O Brasil se notabilizou nos últimos seis anos como um país de obras paradas. E se param as obras, para a economia também”, afirmou.

Entre os projetos previstos estão a conclusão da BR-101 no Nordeste, a retomada das obras da BR-230, a Transamazônica, e a conclusão do Contorno de Florianópolis, em Santa Catarina.

Para a BR-319, que liga Manaus ao sistema rodoviário do restante do país, Renan Filho planeja apresentar um modelo de pavimentação com os investimentos do Fundo Amazônia.

A obra, porém, não entrou no PAC, mas a equipe técnica do programa vai estudar a viabilidade para a obra. “A gente vai apresentar, quando esse grupo [técnico] estiver formado, um modelo inovador que visa uma gestão privada da rodovia e uso de recursos do Fundo Amazônia para que tenhamos uma gestão dessa rodovia modelo para o planeta, a rodovia mais sustentável e mais ver-

de do planeta”, explicou.

O ministro explicou que para entrar na rodovia os veículos precisam parar e um controle maior para evitar crimes ambientais seria feito.

“Mas por que essa concessão tem que contar com recursos, por exemplo, do Fundo Amazônia? Porque, como o fluxo é muito baixo nesse trecho, para fazer uma gestão privada de custo relativamente alto que permita passagem animal, controle e combate ao desmatamento, que tenha monitoramento por câmeras, por viaturas, nem que não seja da polícia, que seja privada para fazer o monitoramento da área, isso não teria sustentabilidade por pedágio”, apontou Renan Filho.

Dividido por região, a maior verba do PAC no Ministério dos Transportes está na região Sudeste, com R\$ 96,1 bilhões. Os investimentos vão para concessões existentes e novos editais previstos, como é o caso da BR-381/MG, de Belo Horizonte a Governador Valadares, com leilão marcado para 24 de novembro; e a concessão da BR-040, no trecho que liga o Rio de Janeiro (RJ) a Juiz de Fora (MG).

## INVESTIMENTOS POR REGIÃO

CENTRO OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL
R\$ 46,3 BILHÕES	R\$ 49,1 BILHÕES	R\$ 21,3 BILHÕES	R\$ 96,1 BILHÕES	R\$ 57,8 BILHÕES
● RODOVIAS R\$ 28,5 BILHÕES	● RODOVIAS R\$ 23,8 BILHÕES	● RODOVIAS R\$ 18,5 BILHÕES	● RODOVIAS R\$ 52,4 BILHÕES	● RODOVIAS R\$ 53,2 BILHÕES
● FERROVIAS R\$ 17,8 BILHÕES	● FERROVIAS R\$ 25,3 BILHÕES	● FERROVIAS R\$ 2,8 BILHÕES	● FERROVIAS R\$ 43,7 BILHÕES	● FERROVIAS R\$ 4,6 BILHÕES



## NACIONAL

# MME: “Apagão começou em rede subsidiária da Eletrobras no Nordeste”

Ministro de Minas e Energia admitiu um problema no sistema que opera a rede

MARÍLIA SENA  
marilia@portalbenews.com.br

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse nesta quarta-feira, 16, que o apagão que atingiu 25 estados e o Distrito Federal nesta terça, 15, começou em rede subsidiária da Eletrobras.

Segundo ele, os problemas ocorreram em uma linha de transmissão da Chesf, subsidiária da Eletrobras no Nordeste. A linha fica entre Quixadá e Fortaleza, no Ceará.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) não descarta erro humano e também avalia falhas no sistemas. Porém, não se sabe o que causou problemas na rede.

“O evento zero se deu na linha de Quixadá a Fortaleza. Esse evento foi considerado, a princípio, de pequena magnitu-



Joédson Alves

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, passou a quarta-feira reunido com técnicos e representantes do setor elétrico na sede do Ministério em Brasília

de. Ele, isoladamente, não era suficiente para causar um colapso. A partir desse evento, que aconteceu numa linha da Eletrobras, da Chesf, por um erro de programação do sistema. O sistema não se protegeu como deveria ter se protegido”, expli-

cou Silveira.

Segundo o ministro, a Chesf admitiu um problema no sistema que opera a rede não protegendo o sistema diante de uma sobrecarga, mas reforçou que não sabe se foi falha humana.

“A Chesf fez contato com o ONS, admitindo um erro no sistema, que não protegeu a rede adequadamente nessa linha de transmissão. Não se pode dizer ainda se foi uma falha humana, no lançamento do projeto de engenharia, ou falha

sistêmica. Fato é que essa falha em si não seria capaz de causar um evento dessa magnitude”, afirmou o ministro.

O ministro passou a quarta-feira reunido com técnicos e representantes do setor elétrico na sede do Ministério em Brasília. Ele falou com a imprensa no final do dia.

De acordo com ele, a Chesf corrigiu a falha na linha de transmissão. “Ele (erro no sistema da Chesf) isoladamente como dissemos ontem, não era suficiente para causar o colapso do sistema como um todo. Mas por um erro de programação a linha “abriu” - deixou de receber energia - e levou a uma série de falhas”, disse.

Alexandre Silveira enfatizou que “mais do que nunca” a Polícia Federal (PF) deve apurar as razões que levaram ao apagão. “Mais do que nunca é necessária a participação da PF, já que o ONS não apontou falha técnica que pudesse causar na dimensão que foi”, completou Silveira.

## ANTT aprova reajuste nas tarifas de pedágio de dois trechos de rodovias

Na BR-050/GO/MG, o aumento é de 5,60%, e na BR-163/MS, a variação chega a 16,82%

Divulgação/ANTT

Da Redação  
redação@portalbenews.com.br

Entram em vigor nesta sexta-feira, dia 18, os novos valores das tarifas de pedágios em dois trechos de rodovias federais concedidas, da BR-050/GO/MG e BR-163/MS. O aumento foi aprovado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres.

O primeiro trecho, explorado pela concessionária Eco050, corresponde ao entroncamento com a BR-040 (Cristalina/GO) - divisa MG/SP.

A deliberação aprovando a revisão das tarifas foi publicada pela ANTT na edição de terça-feira, dia 15, do Diário Oficial da União (DOU).

Foi realizado um ajuste na Tarifa Básica de Pedágio utilizando o Índice de Reajustamento Tarifário (IRT) de 1,90487.



Esse ajuste corresponde a um aumento percentual de 5,60%, que reflete a variação do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) no período.

Além desse ajuste, foram considerados fatores adicionais. O Fator D, relacionado a inexecuções contratuais, foi aplicado. Adicionalmente, o Fator C, que envolve o reequilíbrio de

receitas, teve um acréscimo positivo de R\$ 0,06129.

A tarifa de pedágio resultante desses cálculos, após arredondamento, entrará em vigor nas seguintes praças de pedágio: P1 em Ipamer (GO); P2 em Campo Alegre de Goiás (GO); P3 em Araguari (MG); P4 em Araguari (MG); P5 em Uberaba (MG); e P6 em Delta (MG).

### BR-163/MS

O aumento da tarifa de pedágio para o segmento da BR-163, em Mato Grosso do Sul, operado pela CCR MS Via também foi publicado na edição de terça do DOU. Esse ajuste está vinculado a uma variação de 16,82% no IPCA.

Consequentemente, a par-

O trecho da BR-050/GO/MG explorado pela concessionária Eco050 corresponde ao entroncamento com a BR-040 (Cristalina/GO) - divisa MG/SP e terá um reajuste de 5,60%

tir da data-base de reajuste, que é 10 de junho de 2023, ocorrerá uma modificação na tarifa básica de pedágio reajustada em todas as praças de pedágio que percorrem o trajeto de Mundo Novo até a região de Pedro Gomes e Sonora, abrangendo todo o Estado.

Para veículos como automóveis, caminhonetes e furgões, a tarifa de pedágio em Mundo Novo passará a ser de R\$ 6. O valor aumentará para R\$ 9,10 em Campo Grande e para R\$7,10 em São Gabriel do Oeste/Camapuã.

Já para caminhões com reboque ou caminhão-trator com semirreboque, os novos valores serão de R\$ 36 em Mundo Novo, R\$ 49,20 na praça de Itaquiraí/Naviraí, R\$ 54,60 em Campo Grande e R\$ 40,80 em Pedro Gomes/Sonora.



## REGIÃO NORDESTE

# CSN pede liberação de dinheiro público para concluir obra da Transnordestina

Pedido foi feito durante reunião da Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional da Câmara dos Deputados

Divulgação/Câmara dos Deputados

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) fez um apelo pela liberação de dinheiro público para viabilizar a conclusão da ferrovia Transnordestina. O pedido foi feito na terça-feira (15), durante reunião da Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional da Câmara dos Deputados.

O assunto foi apresentado por Tufi Daher Filho, presidente da Transnordestina Logística (TLSA), concessionária controlada pela CSN, responsável pelas obras que vão conectar o Piauí ao Porto do Pecém (CE). A CSN deverá custear R\$ 3 bilhões dos R\$7,8 bilhões necessários para finalizar o projeto.

Os recursos restantes para finalizar o projeto, informou Daher, viriam de operações com o BNDES (R\$ 600 milhões) e com o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE) (R\$ 811 milhões já previstos e um adicional de R\$ 3,5 bilhões).

“O nosso apelo é que se libere esses recursos, porque a cada mês que se passa, só a correção desse dinheiro parado é mais de R\$ 8 milhões por mês, que poderiam estar sendo aplicados na ferrovia”, alertou Daher. Segundo ele, a ferrovia tem um dos menores custos por qui-



Durante a reunião, deputados da bancada de Pernambuco criticaram a retirada do trecho que ligaria a cidade de Salgueiro até o Porto de Suape da concessão assumida pela CSN

lômetro do mundo.

Tufi informou ainda que a CSN também vai pleitear a carência de cinco anos para pagamento de suas dívidas junto aos fundos de investimento, já que o objetivo é concentrar os próximos recursos nas obras e não na amortização de dívidas.

O executivo detalhou que a companhia é responsável por 81% do esforço de financiamento da Transnordestina, que já consumiu R\$ 9 bilhões. Segundo ele, desse montante, os recursos públicos responderam por R\$ 1,7 bilhões.

“Não tem empresário no Brasil, em nenhum tempo, que colocou um dinheiro desse tama-

lho para constituir uma ferrovia, o que no meu entender deveria ser feito pelo Estado e depois concedido à iniciativa privada”, pontuou Daher.

Já o diretor de gestão de fundos da Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), Heitor Freire, informou que foram liberados até o momento R\$ 3 bilhões do total de R\$ 3,8 bilhões aprovados, com saldo restante de R\$ 811 milhões.

Para liberar esse saldo, Heitor disse que “Nesse momento, o Banco do Nordeste está emitindo um parecer para a Sudene, nosso corpo técnico vai avaliar”.

## Inclusão de Suape

Durante a reunião, deputados da bancada de Pernambuco criticaram a retirada do trecho que ligaria a cidade de Salgueiro até o Porto de Suape da concessão assumida pela CSN. Para o deputado Lucas Ramos (PSB-PE), a medida foi “uma falha de integração regional”.

Em seguida, o representante do Ministério dos Transportes, Leonardo Cezar Ribeiro, informou que, pelo cronograma da pasta, as etapas que precedem a concessão do trecho de Pecém, incluído no PAC, devem ser iniciadas em 2024, com licenciamentos e desapropria-

ções. Também será avaliado o interesse do setor privado em investir na obra.

“Nós vemos o trecho pernambucano como estruturante e entendemos que o modelo de concessão é adequado para que seja no formato de parceria público-privada”, destacou.

O representante do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, Eduardo Corrêa Tavares, também reiterou o compromisso do governo com a visão da “Transnordestina completa”.

“Esse trecho precisa ser feito em conjunto com o governo do estado de Pernambuco, fortalecendo o pacto federativo”, frisou.

## Quatro são presos em ação contra grupo que desviava fertilizantes no Porto de Aratu

Investigação da Polícia Federal começou após o furto de 5,5 toneladas de insumos agrícolas do tipo KCL

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

Quatro homens foram presos durante uma operação que investiga uma associação criminosa especializada em roubo de insumos agrícolas que atua na cidade de Candeias, na Região

Metropolitana de Salvador. A ação aconteceu na manhã de quarta-feira (16).

A “Operação Aratu” foi deflagrada pela Polícia Federal, o Ministério Público Estadual (MP-BA) e a Polícia Civil da Bahia. As pessoas presas foram alvos de mandados de prisão temporária.

Também foram bloqueados R\$ 11 mil nas contas bancárias

dos investigados. A decisão foi expedida pela Vara Criminal de Candeias.

Segundo a Polícia Federal, a investigação teve início após o furto de 5,5 toneladas de fertilizantes KCL, no dia 29 de junho deste ano, no Porto de Aratu.

Com o andamento da investigação, conforme a corporação, foram colhidos elemen-

tos que revelaram a participação dos investigados em um grupo criminoso e evidenciaram parte de sua estrutura. Um dos envolvidos, inclusive, já tinha sido preso em 2015 pela PF por praticar crimes contra o patrimônio.

A operação contou com o apoio do Grupo de Pronta Intervenção da Polícia Federal (GPI), do Grupo de Atuação

Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO) do MP-BA e da Coordenadoria de Recursos Especiais (CORE), da Polícia Civil.

A PF informou que a investigação continuará para apurar se há outros envolvidos. Se condenados, os investigados poderão pegar penas máximas que, somadas, podem ultrapassar 11 anos de reclusão.



## REGIÃO SUDESTE

# Entidades querem todos os players de exportação com a certificação ABR-Log

Programa de algodão responsável idealizado por Abrapa e Anea foi tema de debate na Associação Comercial de Santos

CÁSSIO LYRA  
cassio@portalbenews.com.br

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e a Associação Nacional dos Exportadores (Anea) realizaram uma reunião com empresas e operadores portuários responsáveis pela exportação do produto pelo Porto de Santos. O foco principal do encontro, realizado nesta quarta-feira na Associação Comercial de Santos (ACS), foi apresentar e discutir o Programa Algodão Brasileiro Responsável para Terminais Retroportuários (ABR-Log). Três terminais que atuam no cais santista receberam o certificado das associações.

O ABR-Log, criado pelas duas associações, é uma certificação socioambiental voltada para o elo responsável pelo recebimento dos fardos, armazenagem e estufagem do contêiner, até o embarque. Ele integra a iniciativa Cotton Brazil, de promoção da fibra brasileira no mercado internacional.

Segundo o presidente da Abrapa, até o momento são 19 empresas que já possuem o certificado, mas a ideia é ter todos os players da exportação do algodão aderindo à iniciativa.

“Estamos buscando certificar todas. Já tem outras com processo de certificação andando, teremos uma nova auditoria em outubro. É um processo que está sendo inclusivo. Queremos trazer todas (as empresas) para dentro, o objetivo é esse. A vantagem da cadeia do algodão é essa. Respeitamos todos os elos, desde fornecedores, produtores, clientes, trades, pessoas que trabalham com logística”, comentou Alexandre Schenkel.

Tanto Schenkel quanto o presidente da Anea, Miguel Faus, debateram a importância do programa ABR-Log, que visa ampliar a qualidade do algodão ao seu destino final. Segundo



Mauro Sammarco (ao centro) disse que o evento com membros das entidades trouxe a chance do diálogo e integração entre os atores envolvidos na exportação do algodão

eles, a certificação sempre busca pela melhoria das operações.

“A gente precisa de uma eficiência grande. O porto já tem isso, eficiente em receber o algodão, colocar nos contêineres, coordenar a chegada e saída de caminhões, mas isso pode ser melhorado. Como, por exemplo, a questão do manuseio do algodão, para quando vier com algum problema de não estar bem tratado, estar com a capa rasgada, como o contêiner é estofado para que quando chegue ao destino não cause problemas. São pontos importantes para que cada vez mais a gente melhore nossa operação”, analisou.

A ABR-Log vai estar ajudando na questão de organização, controle de planilhas, estufagem. Ou seja, são coisas que já existem, mas estamos buscando uma melhoria de maior qualidade. São processos que estão fazendo usando uma qualidade superior. Na prática, é mudar rotinas, mas para melhor”, salientou Schenkel.

**SEGUNDO O PRESIDENTE DA ABRAPA, ATÉ O MOMENTO SÃO 19 EMPRESAS QUE JÁ POSSUEM O CERTIFICADO, MAS A IDEIA É TER TODOS OS PLAYERS DA EXPORTAÇÃO DO ALGODÃO ADERINDO À INICIATIVA**

## Debate e balanço

Após a apresentação, concluída com uma projeção de exportação de pouco mais de 3,1 milhões de toneladas de algodão neste ano - o que seria um novo recorde anual -, os presidentes da Anea e da Abrapa participaram de um debate, respondendo a questionamentos apresentados por executivos e representantes dos operadores portuários.

“Saio surpreendido e impressionado com o evento. Sempre trabalhamos com os terminais, com o porto, mas a gente nunca teve essa oportunidade de discutir os problemas que acontecem. Desde que começamos com a certificação da ABR-Log, com as primeiras certificações, essa conversa teve vários pontos que são importantes e devem ser levados ao produtor e ao mercado. Certamente é a primeira de muitas reuniões que faremos desse tipo”, declarou Miguel Faus.

Para o presidente da Associação Comercial de Santos, Mau-

ro Sammarco, o encontro trouxe a oportunidade do diálogo e integração entre os atores envolvidos na exportação do algodão.

“95% do algodão exportado pelo Brasil sai pelo Porto de Santos e a totalidade desses contêineres são estofados aqui nos terminais da região. Além do volume de embarque, que gera muito serviço para os terminais retroportuários e com um potencial que o mercado tem uma estimativa de crescimento forte. A importância é a interação entre atores, poder melhorar o relacionamento, a fluidez dos negócios, principalmente com autoridades para evitar atrasos em embarques, e já se preparando para esse crescimento que é esperado para os próximos anos”, analisou.

## Certificações

A Abrapa e Anea entregaram certificações da ABR-Log para os terminais portuários S. Magalhães & Essemaga, Hipercon Terminais e Louis Dreyfus Company (LDC).

Divulgação



## REGIÃO SUDESTE

# VPorts assina com operadora e amplia movimentação de granéis sólidos no ES

Com expansão, expectativa é de expandir movimentação em cerca de 800 mil toneladas por ano

CÁSSIO LYRA  
redação@portalbenews.com.br



Com mais de 40 mil metros quadrados, a área arrendada pela Multilift será utilizada na armazenagem de granéis sólidos movimentados no Cais de Capuaba, em Vila Velha

A VPorts, nova marca da concessionária que administra o Porto de Vitória, anunciou a assinatura de contrato com a Multilift Logística, empresa especialista em operações portuárias e logística e intermodal. Com mais de 40 mil metros quadrados, a área arrendada será utilizada na armazenagem de granéis sólidos movimentados no Cais de Capuaba, em Vila Velha, com destaque para as cargas de fertilizantes, ferro gusa e concentrados minerais. O novo convênio foi assinado na última semana.

Há quase 30 anos atuando nos terminais que são administrados pela VPorts, esta será a primeira vez em que a Multilift Logística celebra um contrato de arrendamento.

De acordo com a Autoridade Portuária, com a expansão, a expectativa é de ganhar eficiência nas operações e ampliar a movimentação de cargas em cerca de 800 mil toneladas por ano. A operadora já é a maior na movimentação de granéis sólidos do Porto de Vitória, porém até então utilizando-se de terminais fora da área alfandegada.

“A assinatura deste contrato simboliza um avanço para

todas as operadoras portuárias, pois mostramos como podem expandir a atuação e assumir um verdadeiro protagonismo neste novo modelo de negócios. Oferecemos um porto com estrutura robusta de áreas para exploração, armazenamento, localização privilegiada e altíssima segurança. O que queremos é construir importantes parcerias, capazes de impulsionar esse desenvolvimento e atender a

demanda dos clientes através de soluções personalizadas”, comentou Pedro Benevides, diretor comercial da VPorts.

De acordo com o CEO da Multilift Logística, Rafael Fattorelli, a celebração do contrato de arrendamento será fundamental para fomentar novos negócios, ampliar a capacidade de operações e ofertar a estrutura portuária capixaba para outras regiões do Brasil.

“O novo modelo de negócios implementado com a concessão da Autoridade Portuária abriu novas portas de oportunidades para investimentos na retroárea do porto e a construção de nossa parceria com a VPorts tem gerado excelentes resultados. Esperamos com este investimento ampliar nossa movimentação no Porto e entregar um serviço de qualidade e confiabilidade a nossos clientes”, analisou o executivo.

Segundo a Autoridade Portuária, o investimento inicial

prevê um armazém com mais de 15.000 m<sup>2</sup>, com capacidade estática estimada em 60 mil toneladas de granéis sólidos, além de equipamentos especializados para a movimentação desses produtos.

Já para o ferro gusa, carga tradicional do porto, será ofertada mais uma alternativa de exportação para este importante segmento econômico das indústrias mineira e capixaba, com um pátio com capacidade para até 75 mil toneladas de capacidade estática, em área alfandegada e adequada para este tipo de movimentação.

A VPorts relembrou que a concessionária e a Multilift Logística fizeram uma parceria, no mês passado, quando foram movimentadas 30 mil toneladas de lítio verde, produzidos pela Sigma Lithium, no terminal portuário de Vitória. Segundo a Autoridade Portuária, foram exportadas 15 mil toneladas do produto com destino à China.

## REGIÃO SUL

# Multilog vence licitação e seguirá à frente da concessão de portos secos no RS

Operadora continuará responsável pelos portos de Jaguarão, Uruguaiana e Santana do Livramento

CÁSSIO LYRA  
redação@portalbenews.com.br

A Multilog, operadora de logística integrada, foi a grande vencedora da licitação e seguirá, pelos próximos 25 anos, como concessionária responsável pelos portos secos de Jaguarão, Uruguaiana e Santana do Livramento, localizados no Rio Grande do Sul. O resultado da concorrência pública, que estava em curso na Receita Federal, foi publicado no Diário Oficial da União no dia 10 de agosto. A Multilog foi declarada vencedora por apresentar a melhor proposta entre as empresas participantes.

“É com muita satisfação que recebemos o resultado da licitação que elegeu a Multilog como vencedora do certame. A grande expertise na administração e operação de recintos

alfandegados e o trabalho de excelência realizado nessas unidades aduaneiras confirmam a nossa qualificação e reforçam nossa decisão de seguir investindo nessa área”, afirmou o presidente da Multilog, Djalma Vilela.

A empresa é responsável por um relevante volume da carga terrestre que transita pelos Portos Secos de Fronteira brasileiros em direção aos países do Mercosul ou proveniente deles. Atualmente, opera quatro unidades alfandegadas, sendo as três do Rio Grande do Sul e outra unidade de Foz do Iguaçu (PR), que é a maior da América Latina. A área total dessas unidades é de 450 mil m<sup>2</sup>.

O presidente da Multilog anunciou também que a companhia irá inaugurar mais um porto seco neste ano, localizado em Dionísio Cerqueira, em Santa Catarina. A nova unidade terá uma área de 125 mil m<sup>2</sup> após a conclusão das obras.



“Já temos uma participação muito representativa na movimentação de cargas em portos secos no Mercosul, e a nossa atuação será intensificada com a entrada em operação da unidade de Dionísio Cerqueira”, destacou Juliane Wolff, head de Relações Institucionais, Aduaneiro, Regulatórios e SMA na Multilog.

Em 2022, a Multilog registrou o ingresso de cerca de 400 mil veículos que movimentam

cargas de importação e exportação nestas unidades alfandegadas, e outros 138 mil ingressos entre janeiro e maio deste ano.

Os Portos Secos de Fronteira possuem papel importante para o comércio exterior, tanto na importação quanto na exportação de mercadorias. Eles possibilitam a liberação de cargas com mais agilidade e a realização dos deslocamentos em menos tempo entre os des-

Porto seco de Uruguaiana: unidade é uma das três do Rio Grande do Sul geridas pela Multilog; as demais ficam nas cidades de Jaguarão e Santana do Livramento

tinis. Além disso, por sua origem, os portos secos oferecem preços mais competitivos.

Nos Portos Secos de Fronteira da Multilog também é possível agregar valor aos produtos com a contratação de serviços acessórios.

Para as operações e gerenciamento logístico da Multilog nos Portos Secos de Fronteira são adotadas ferramentas tecnológicas como o portal de atendimento ao cliente via plataforma própria Genius, que permite o rastreamento das cargas e o acompanhamento dos processos e serviços; os Sistemas de CFTV, OCR (Reconhecimento Óptico de Caracteres) e a web vistoria nos armazéns, que garantem segurança, agilidade e flexibilidade.